

Introdução ao Número Especial «*The R&D Management Conference*»

Realizou-se entre 7 e 9 de Julho de 2004, em Sesimbra, a 26ª edição da *The R&D Management Conference*, co-organizada pelo ISPA e a RADMA (*Research and Development Management Association*). O tema da conferência foi *Managing People and Managing R&D*, para ilustrar o papel e importância das pessoas na gestão da inovação e da investigação e desenvolvimento (I&D). O tópico tem ganho, em anos recentes, uma considerável relevância, visto que a inovação e a I&D são cada menos actividades técnicas, e, cada vez mais, o resultado do esforço humano. Posto de outra forma, as inovações são mais o resultado da actividade social do que do trabalho de um indivíduo isolado. É verdade que ainda é importante haver quem grite “Eureka”, mas a actividade inovativa e criativa resulta progressivamente de um ambiente que promova o pensamento livre e de um conjunto de práticas de gestão de recursos humanos orientadas para a inovação e a criatividade.

Estes temas são extremamente caros a Portugal, como atestam os esforços continuados dos últimos governos em promover uma gestão eficiente da ciência e da tecnologia. Um sinal em como há ainda muito caminho a cumprir, são os pobres resultados globais em termos de inovação e gestão tecnológica que sistematicamente Portugal apresenta, comparativamente aos seus congéneres europeus.

No presente número da **COeG** são mostrados alguns dos trabalhos apresentados na conferência, conduzidos por investigadores cujo traço de união é a expressão em língua portuguesa, e que exploram assuntos a diversos níveis da gestão da inovação e da tecnologia, desde o político ao estratégico, do processual ao operacional. A **COeG** alia-se, assim, a outras revistas científicas patrocinadoras e/ou apoiantes do evento, como a *The R&D Management Journal*, e a *Creativity and Innovation Management*, que apresentam brevemente edições especiais relacionadas com a reunião em Sesimbra.

No primeiro destes trabalhos, Margarida Fontes e Augusto Novais, do INETI, e Carlos Cabral-Cardoso, da Universidade do Minho, exploram a questão do emprego de jovens cientistas no

sector empresarial em Portugal. As principais questões do estudo são três: 1) Que tipo de competências procuram as empresas que empregam mestres e doutorados? 2) Quais as razões que levam certas empresas a não oferecer emprego a mestres e doutorados? 3) Qual a atitude de jovens cientistas em relação a uma carreira no sector empresarial? As conclusões apontam, entre outros aspectos, para alguns desajustamentos entre os objectivos e as expectativas das empresas e dos cientistas

Inês Chamas, do Instituto Oswaldo Cruz, no Rio de Janeiro, analisa segundo vários ângulos o processo de protecção e exploração da propriedade intelectual, tal como gerido pelas instituições académicas. Com base em várias fontes de informação e entrevistas, a autora tece conclusões relativamente: à organização das instituições envolvidas na gestão da propriedade intelectual e transferência de tecnologia; às respectivas políticas institucionais; ao perfil dos profissionais; aos elementos necessários à construção do *portfolio* de patentes e outros activos intangíveis; ao uso de documentos de patentes; às actividades de *marketing*, negociação e exploração económica dos direitos de propriedade intelectual; e à distribuição dos *royalties*.

No terceiro texto, Jorge Alves, Celeste Amorim, Irina Saur, e Maria José Marques, todos no Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial, da Universidade de Aveiro, abordam a complexa questão da dinâmica dos processos de I&D multidisciplinar. O artigo apresenta o caso de uma estratégia institucional desenvolvida pela Universidade de Aveiro, cujo objectivo foi estimular a investigação aplicada através de cooperação interdepartamental e multidisciplinar, em colaboração com o tecido produtivo regional. Em concreto, a investigação analisa um projecto designado por “Casa do Futuro”, enquadrado no âmbito de uma rede de cooperação multidisciplinar e inter-organizacional constituída por doze empresas e a Universidade de Aveiro, e descreve a estratégia e a abordagem metodológica utilizadas para dinamizar a comunidade académica e estimular projectos de I&D multidisciplinar.

Em seguida, Cristina Reis explora as diferenças e semelhanças do significado da gestão e das práticas em duas organizações de I&D; uma organização é uma divisão de I&D de uma grande multinacional europeia; o outro tipo de organização é composta por três consórcios de I&D financiados pela CE. No final, a autora sugere que uma diferença importante entre os dois tipos de organização prende-se com a promoção de diferentes tipos de investigação que beneficie diferentes partes sociais e comerciais.

Juliana Mikkola, investigadora na *Copenhagen Business School*, juntamente com Tage Skjoett-Larsen, ilustram no quinto trabalho as implicações do envolvimento de fornecedores nas fases iniciais do processo de desenvolvimento de novos produtos, especialmente quando os componentes inovativos são desenhados, construídos e incorporados na nova plataforma. O artigo é baseado num estudo de caso da Oticon, uma empresa dinamarquesa que manufactura aparelhos auditivos; em concreto, explica-se de que forma a Oticon introduziu uma plataforma nova de aparelhos auditivos.

Filipa Vieira e Fernando Romero, ambos no Departamento de Produção e Sistemas, da Universidade do Minho, apresentam um estudo do comportamento de 12 empresas inovadoras do Sector dos Moldes em Portugal. Determina-se onde e como essas empresas adquirem o conhecimento necessário para a realização das suas inovações, explorando as fontes internas e externas de

inovação. Um dos pontos realçados na investigação é o papel das redes (incluindo clientes, fornecedores, concorrentes, instituições académicas, e instituições do sector público) na inovação.

No último artigo do grupo, Mirian Hasegawa e André Furtado, do Departamento de Política Científica e Tecnológica, da UNICAMP, São Paulo, analisam criticamente as reformas ocorridas nas instituições brasileiras responsáveis pela investigação científica. Os autores dirigem a sua atenção para as inovações organizacionais criadas dentro de um programa de investigação público brasileiro – o programa de melhoramento genético da cana-de-açúcar do IAC (PROCANA).

O Artigo de Opinião **COeG** é o único texto que não deriva directamente da conferência, mas a sua inclusão justifica-se não apenas pela pertinência do tema para o comportamento organizacional, mas também porque faz a ponte com futuros temas a tratar pela revista. Miguel Pina e Cunha, Arménio Rego, e Rita Campos e Cunha, desvendam alguns dos conteúdos da psicologia positiva nas organizações, pano de fundo em que as interacções humanas e as redes sociais complementam e consubstanciam os mecanismos de gestão técnica e económica.

JORGE F. S. GOMES

(Instituto Superior de Psicologia Aplicada)